



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Clínica E Laboratorial De Dengue Em Crianças Com Comorbidades Em Um Hospital Pediátrico Terciário

Autores: GIOVANNA GAVROS PALANDRI; VINÍCIUS ADRIANO VIEIRA; ANNE LAYZE GALASTRI; CONSTANCE DELL SANTO VIEIRA SCHUWARTZ; THALUAMA SACCOCHI CARDIN; VERA LÚCIA MOYSES BORRELLI; NÁDIA LITVINOV; MARIA FERNANDA BADUE PEREIRA; GIULIANA STRAVINSKAS DURIGON; HELOÍSA HELENA DE SOUSA MARQUES

Resumo: Objetivos: Este estudo visa avaliar os aspectos clínicos e laboratoriais da dengue em crianças com doenças de base admitidas no Pronto Socorro de um Hospital Pediátrico Terciário. Metodologia: Estudo retrospectivo realizado em São Paulo, Brasil. Dados obtidos de prontuários médicos referentes ao período entre janeiro de 2005 e dezembro de 2015. Todas as crianças admitidas no Pronto Socorro com suspeita de dengue (CID 10 A90 e A91) foram incluídas, sendo analisados apenas os casos confirmados laboratorialmente, com ênfase nos pacientes com doença de base. Resultados: Foram identificados 147 casos suspeitos de dengue e selecionados para análise 46 que tinham confirmação laboratorial da infecção. Destes, 25 (54%) tinham doenças de base. A média de idade foi de 10 anos, a taxa de internação hospitalar foi de 60,8% para todos os confirmados, dos quais 50% eram crianças previamente híidas ($p=0,54$). Sangramento foi presente em 71% e Dengue Hemorrágica em 28,2% de todos os casos confirmados. Dentre os motivos que levaram à hospitalização, sangramento grave e desidratação foram mais frequentes nas crianças previamente híidas (28,5% vs 14%, $p=0,05$ para ambos). Houve uma tendência a maior incidência de choque e de uso de hemoderivados nas crianças com comorbidades ($p=0,15$ e 0,37, respectivamente). Não foi encontrada diferença estatística entre os demais dados obtidos de pacientes híidos e pacientes com doenças de base no que se refere ao curso clínico, laboratorial e desfechos. Ocorreu apenas uma morte, um menino de 10 anos portador de Anemia de Fanconi, que necessitou de UTI, hemoderivados, drogas vasoativas e ventilação mecânica. A confirmação laboratorial foi realizada em 82% dos casos por sorologia e 18% pela detecção do antígeno (NS1). Conclusões: Neste estudo, houve uma tendência a maior gravidade em pacientes com comorbidades. Mais estudos são necessários em crianças de alto risco.